

Índice de Preços ao Consumidor - Brasília IPCA - INPC



Abril de 2016

codeplan
COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de
Planejamento,
Orçamento e Gestão



¹ Imagem disponível em www.google.com.br/imagem <<05/05/2015>>

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg – Governador
Renato Santana – Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO
DISTRITO FEDERAL – SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos – Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior – Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Bruno de Oliveira Cruz – Diretor

GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

NÚCLEO DE ANÁLISE DE ÍNDICES DE PREÇOS

Carlos Alberto Reis
Luiz Rubens Câmara de Araújo
Irene Pereira de Godoi Barbosa

Inflação medida pelo IPCA em abril de 2016 volta a subir em Brasília, com alta de 0,43%, a segunda menor variação entre as 13 localidades pesquisadas pelo IBGE

A inflação medida pelo IPCA/IBGE voltou a subir em Brasília, no mês de abril de 2016, ao registrar variação de 0,43%, contra 0,12% do mês anterior – um aumento de 0.31p.p. O IPCA/Brasil computou alta de 0,61%, aumentando 0.18p.p. em relação ao índice de março/16.

Brasília apontou a segunda menor variação mensal entre as 13 localidades pesquisadas pelo IBGE, ficando acima apenas de São Paulo, que registrou variação de 0,36%. As duas maiores altas ocorreram em Fortaleza 1,02%, seguido de Porto Alegre, 0,94%. Em relação ao índice de março/16, as maiores acelerações ocorreram em Salvador e em Recife, com aumentos de 0.76p.p e 0.73p.p., respectivamente. Das 13 localidades, houve desaceleração da inflação apenas em São Paulo e em Goiânia.

No acumulado do ano, Brasília registra inflação de 2,18%, a menor entre as 13 localidades, e abaixo dos 3,25% da média nacional. Em doze meses a inflação acumulada em Brasília pelo IPCA fica menor que a do mês anterior, 8,34% contra 8,79%, menor que a média nacional de 9,28% e dentre as 13 localidades, ficou superior apenas à de Belo Horizonte, de 8,23%. Fortaleza e Porto Alegre registram as maiores variações acumuladas em doze meses, de 11,28% e de 10,57%, respectivamente.

Muito embora o IPCA/Brasília tenha registrado aceleração de março para abril deste ano, a variação de 0,43% para o mês de abril é a menor desde 2009, quando registrou alta de 0,35%. Também é alentador verificar que a inflação acumulada em doze meses vem se reduzindo pelo terceiro mês consecutivo e é a menor desde agosto de 2015, quando acumulou variação de 8,07%.

Quanto ao INPC/Brasília, o IBGE registrou variação mensal de 0,39% em abril de 2016, acumulando no ano variação de 2,27% e de 9,58% em 12 meses, todas abaixo da média Brasil.

IPCA/BRASÍLIA

A pressão inflacionária, que vinha se arrefecendo em Brasília por três meses consecutivos, voltou a aumentar no abril de 2016, ao registrar variação de 0,43%, com aumento de 0.31 ponto percentual em relação ao mês anterior. Brasília apresentou a segunda menor taxa de variação mensal entre as 13 localidades pesquisadas pelo IBGE. Somente São Paulo registrou variação menor que a de Brasília, de 0,36%. O resultado local ficou abaixo da média nacional, de 0,61% e foi a menor variação mensal desde agosto do ano passado. Para o mês de abril, foi a menor desde 2009 (Tabela 1).

TABELA 1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA - ABRIL/2016 - VARIAÇÕES (%) REGIONAIS

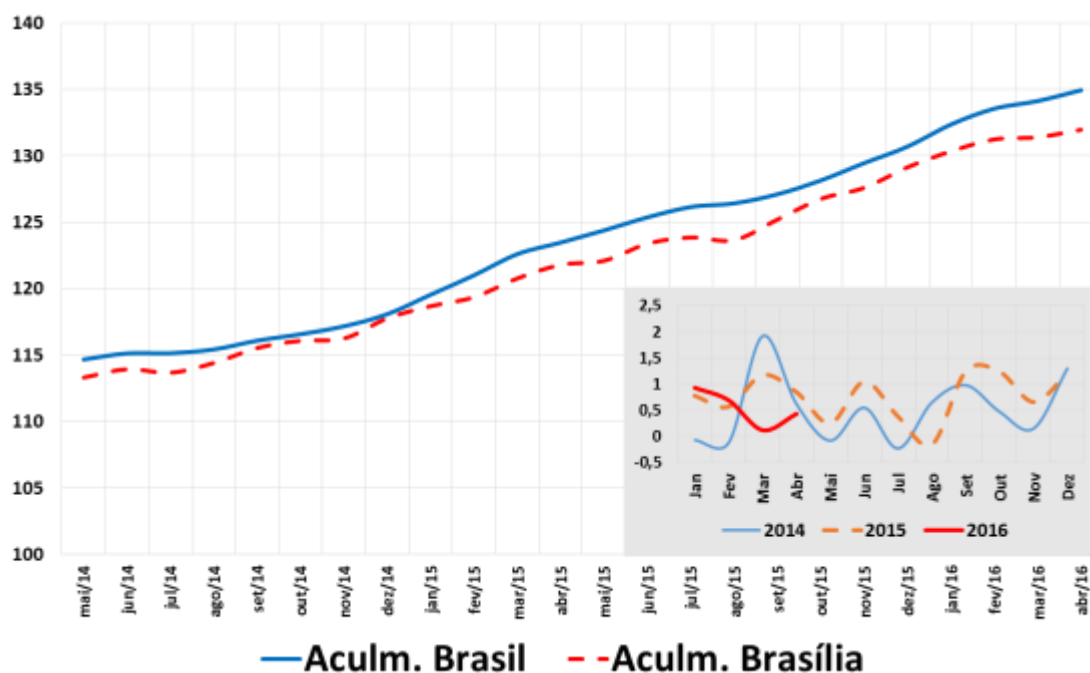
Região	Peso Regional (%)	Variação mensal (%)		Var. Acumulada no Ano (%)		Var. Acumulada em 12 meses (%)	
		mar/16	abr/16	mar/16	abr/16	mar/16	abr/16
Fortaleza	3,49	0,72	1,02	3,00	4,04	10,88	11,28
Porto Alegre	8,40	0,67	0,94	3,23	4,20	10,19	10,57
São Paulo	30,67	0,57	0,36	2,51	2,88	9,39	9,15
Curitiba	7,79	0,57	0,75	2,13	2,89	10,48	9,70
Goiânia	3,59	0,56	0,53	2,58	3,12	9,45	9,43
Belém	4,65	0,53	0,90	2,73	3,65	9,97	9,98
Belo Horizonte	10,86	0,49	0,71	2,68	3,41	8,17	8,23
Campo Grande	1,51	0,43	0,70	2,37	3,09	8,33	8,36
Rio de Janeiro	12,06	0,29	0,62	2,82	3,45	8,94	8,73
Vitória	1,78	0,16	0,62	1,59	2,22	7,56	7,64
Brasília	2,80	0,12	0,43	1,74	2,18	8,79	8,34
Recife	5,05	-0,04	0,69	2,58	3,28	9,92	9,82
Salvador	7,35	-0,14	0,62	2,98	3,62	9,37	9,50
Brasil	100,00	0,43	0,61	2,62	3,25	9,39	9,28

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No acumulado de doze meses, verifica-se que duas localidades ainda registram inflação na casa de dois dígitos – Fortaleza 11,28% e Porto Alegre 10,57%. Nessas duas localidades e em mais cinco houve aumento da inflação de 12 meses. Em Brasília, Recife, Rio de Janeiro, Goiânia, Curitiba, e em São Paulo a inflação acumulada em 12 meses recuou, comparativamente à acumulada no mês anterior.

Interessante observar a trajetória da inflação nos últimos três anos em Brasília e constatar que nos meses de março e abril de 2016 a tendência contrária aquela verificada nos dois anos anteriores (Gráfico 1).

GRÁFICO 1 - EVOLUÇÃO DO IPCA - BRASÍLIA E BRASIL (Dez/2012 = 100)



Fonte: IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 31 de março a 28 de abril de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 01 a 30 de março de 2016 (base).

Segundo os grupos que compõem a estrutura de cálculo do IPCA/Brasília, o resultado apurado pelo IBGE em abril de 2016 mostra variação positiva em sete grupos e deflação em dois. A maior variação mensal ocorreu no grupo “Comunicação” 2,43%, seguido de “Saúde e Cuidados Pessoais” 2,04% e “Alimentação e Bebidas” 1,09%, sendo este último o que mais contribuiu para o resultado mensal, com 0.25p.p, seguido de “Saúde e Cuidados Pessoais” 0.20p.p. e “Comunicação” 0.11p.p. (Tabela 2). Houve deflação no grupo “Habitação” -0,36% e no grupo “Vestuário” -1,03%.

No acumulado do ano a maior variação está no grupo “Educação” 7,29%, seguido de “Alimentação e Bebidas” 5,89%, valendo registra a deflação de -2,32% no grupo “Transporte” e de -0,47% no grupo “Habitação”.

Já em doze meses, o grupo “Alimentação e Bebidas” registra a maior alta, de 14,09%, seguido de “Saúde e Cuidados Pessoais” 9,99% e de “Despesas Pessoais” 9,20%.

TABELA 2 - INDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA BRASÍLIA - VARIAÇÃO MENSAL E IMPACTO - SEGUNDO OS GRUPOS - ABRIL/2016.

Grupo	Var. (%) Mensal		Var. (%) No Ano		Var. (%) 12 Meses		Impacto (p.p.)
	mar	abr	mar	abr	mar	abr	
Alimentação e Bebidas	0,92	1,09	4,75	5,89	13,25	14,09	0,25
Habitação	-0,63	-0,36	-0,11	-0,47	6,66	5,52	-0,06
Artigos de Residência	0,86	0,52	2,75	3,29	3,99	4,20	0,02
Vestuário	0,20	0,43	-0,08	0,35	5,33	4,59	0,03
Transportes	-0,55	-1,03	-1,30	-2,32	8,95	6,10	-0,20
Saúde e Cuidados Pessoais	0,79	2,04	1,90	3,99	9,10	9,99	0,20
Despesas Pessoais	0,55	0,64	2,92	3,58	9,46	9,20	0,07
Educação	0,27	0,12	7,15	7,29	9,14	8,92	0,01
Comunicação	-2,03	2,43	-1,01	1,39	1,63	3,67	0,11
Índice Geral	0,12	0,43	1,74	2,18	8,79	8,34	0,43

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan

Em nível de maior desagregação, verifica-se que no grupo “Alimentação e Bebidas” a alimentação no domicílio aumentou 1,10% e fora do domicílio, 1,07% (Tabela 3).

TABELA 3 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - ABR/2016.

ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	1,09	1,09	5,89	5,79	14,09	13,40
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	1,10	1,14	7,77	7,09	18,34	15,51
CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS	1,51	1,35	10,32	10,27	22,78	16,27
FARINHAS, FÉCULAS E MASSAS	0,76	1,64	7,22	9,42	13,06	17,24
TUBÉRCULOS, RAÍZES E LEGUMES	-2,22	-0,86	19,17	15,02	31,91	22,09
AÇÚCARES E DERIVADOS	-0,58	1,79	6,94	10,08	34,61	31,38
HORTALIÇAS E VERDURAS	5,05	3,02	9,54	19,39	16,15	19,07
FRUTAS	4,33	4,13	31,30	23,92	40,44	33,78
CARNES	-0,08	-0,21	1,74	0,89	12,67	11,18
PESCADOS	4,65	-0,70	8,38	5,29	11,06	6,21
CARNES E PEIXES INDUSTRIALIZADOS	-0,51	0,31	1,07	1,88	11,68	8,49
AVES E OVOS	2,15	0,38	1,69	3,33	12,30	11,93
LEITES E DERIVADOS	1,85	2,77	4,49	7,14	13,90	12,68
PANIFICADOS	0,23	0,70	3,41	3,99	13,67	11,15
ÓLEOS E GORDURAS	1,62	1,21	10,47	10,77	17,48	19,34
BEBIDAS E INFUSÕES	1,24	1,54	4,55	5,09	12,01	12,51
ENLATADOS E CONSERVAS	-0,30	0,80	2,25	4,71	7,46	11,03
SAL E CONDIMENTOS	2,93	0,56	12,14	10,92	21,60	26,21
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	1,07	0,99	3,40	3,34	8,67	9,51
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	1,07	0,99	3,40	3,34	8,67	9,51

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No domicílio, os itens de maior alta foram hortaliças e legumes 5,05%, pescados 4,65%, frutas 4,33%, sal e condimentos 2,93% e aves e ovos 2,15%. Houve deflação em Tubérculos, Raízes e Legumes -2,22%, em Açúcares e derivados -0,58%, Carnes e peixes industrializados -0,51%, Enlatados e conservas -0,30% e em Carnes -0,08%. Estes resultados ficaram próximos à média do IPCA/Brasil.

No acumulado deste ano, as frutas, os Tubérculos, Raízes e Legumes, o sal e condimentos e os cereais, leguminosas e oleaginosas lideram a pressão de alta sobre o subgrupo Alimentação no Domicílio. Em doze meses, também se destacam as frutas, sal e condimentos, e tubérculos, raízes e legumes, para a alta acumulada de 15,51% no subgrupo Alimentação no Domicílio. Vale mencionar que Fora do Domicílio a alta acumulada em doze meses foi de 9,51%.

No que se refere ao grupo “Habitação”, é importante registrar que a deflação computada em abril, de -0,36% contribuiu para arrefecer a pressão de alta exercida pela maioria dos grupos neste mês. Destaque para a deflação de -2,70% verificada nas tarifas da energia elétrica residencial e de -1,82% nos combustíveis domésticos, especificamente no gás de cozinha. No acumulado do ano estes dois itens mantêm o destaque, com deflações de 7,55% e de 3,10%, respectivamente. No acumulado de doze meses, no entanto, os combustíveis domésticos ainda registam alta de 21,02%, seguidos de Artigos de limpeza, com alta acumulada de 12,24% (Tabela 4).

TABELA 4 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO HABITAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - ABR/2016.

HABITAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
HABITAÇÃO	-0,36	-0,38	-0,47	-0,36	5,52	7,01
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	0,37	0,58	1,73	2,25	4,36	7,86
ALUGUEL E TAXAS	0,43	0,54	1,58	2,00	3,78	8,39
REPAROS	0,18	0,38	1,57	1,57	4,19	4,42
ARTIGOS DE LIMPEZA	0,22	1,46	4,11	6,27	12,24	13,66
COMBUSTÍVEIS E ENERGIA	-2,52	-2,35	-6,66	-5,47	9,22	5,25
COMBUSTÍVEIS (DOMÉSTICOS)	-1,82	-0,08	-3,10	-0,89	21,02	17,02
ENERGIA ELÉTRICA RESIDENCIAL	-2,70	-3,11	-7,55	-6,96	6,48	1,72

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

Comparativamente ao IPCA/Brasil os resultados do IPCA/Brasília foram mais alentadores, ou seja, com índices menores, à exceção do acumulado em dozes meses, no item Combustíveis Domésticos, cuja variação de 21,02% foi maior que os 17,02% da média Brasil.

Em “Artigos da Residência” Brasília registrou variação um pouco acima da média Brasil. Destaque para a alta registrada em Aparelhos de TV, Som e Informática (Tabela 5).

TABELA 5 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO ARTIGOS DE RESIDENCIA - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - ABR/2016.

ARTIGOS DE RESIDÊNCIA, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	0,52	0,26	3,29	2,43	4,20	6,23
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	0,52	0,03	1,15	0,61	3,36	4,84
MOBILIÁRIO	0,22	-0,35	0,21	-0,88	-1,01	1,59
UTENSÍLIOS E ENFEITES	1,93	0,99	4,46	3,29	15,60	11,62
CAMA, MESA E BANHO	-0,47	0,04	0,31	2,64	8,05	8,39
APARELHOS ELETROELETRÔNICOS	0,28	0,53	5,77	4,91	4,02	7,72
ELETRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTOS	-1,62	0,02	2,82	2,62	-0,88	3,40
TV, SOM E INFORMÁTICA	2,91	1,30	9,97	8,54	11,34	14,92
CONCERTOS E MANUTENÇÃO	1,85	0,38	7,44	2,28	12,09	7,84
CONCERTOS E MANUTENÇÃO	1,85	0,38	7,44	2,28	12,09	7,84

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo “Vestuário” contabilizou em abril deflação no subgrupo Roupas, e e no de Tecidos e Armarinho. O subgrupo Joias e Bijuterias computou a maior alta mensal, de 2,60% bem como no acumulado do ano e em doze meses, 6,31% e 22,37%, respectivamente (TABELA 6).

TABELA 6 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO VESTUÁRIO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - ABR/2016.

VESTUÁRIO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
VESTUÁRIO	0,43	0,40	0,35	1,11	4,59	5,42
ROUPAS	-0,10	0,26	-0,36	0,91	3,57	5,41
ROUPA MASCULINA	-0,70	-0,34	-0,20	0,50	5,21	5,26
ROUPA FEMININA	0,46	0,95	-0,32	1,09	1,25	5,68
ROUPA INFANTIL	-0,15	-0,25	-0,83	1,32	6,13	5,00
CALÇADOS E ACESSÓRIOS	1,47	0,60	0,87	0,88	3,60	3,97
CALÇADOS E ACESSÓRIOS	1,47	0,60	0,87	0,88	3,60	3,97
JÓIAS E BIJUTERIAS	2,60	0,83	6,31	3,67	22,37	12,00
JÓIAS E BIJUTERIAS	2,60	0,83	6,31	3,67	22,37	12,00
TECIDOS E ARMARINHO	-0,92	0,88	3,92	4,08	11,37	9,96
TECIDOS E ARMARINHO	-0,92	0,88	3,92	4,08	11,37	9,96

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo “Transportes” também contribuiu, em Brasília, para conter a pressão de alta em abril. Houve deflação de 0,05% no Transporte Público, de -1,01% em Veículo Próprio e de 1,76% nos Combustíveis. No ano a deflação no Transporte Público alcança 10,87%, basicamente pelo reflexo das tarifas aéreas. No acumulado de doze meses, vale mencionar que Brasília acumula alta de 9,68% nos combustíveis de veículos, contra 15,53% registrados pela média Brasil. Nesse particular, vale lembrar as medidas contra a prática de cartel deflagradas na capital federal, cujos efeitos já são visíveis pela pesquisa de preços do IBGE, expressas pelo IPCA (TABELA7).

TABELA 7 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO TRANSPORTES - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - ABR/2016.

TRANSPORTES, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
TRANSPORTES	-1,03	0,03	-2,32	2,59	6,10	7,98
TRANSPORTES	-1,03	0,03	-2,32	2,59	6,10	7,98
TRANSPORTE PÚBLICO	-0,05	0,59	-10,87	4,18	8,26	9,46
VEÍCULO PRÓPRIO	-1,01	0,41	0,17	1,38	2,35	2,92
COMBUSTÍVEIS (VEÍCULOS)	-1,76	-1,04	1,50	3,14	9,68	15,53

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No que se refere ao grupo “Saúde e Cuidados Pessoais”, o IPCA/Brasília registra alta de 4,99% nos Produtos Farmacêuticos e óticos; alta de 0,73% nos Serviços de Saúde e deflação de 0,06% em Cuidados Pessoais. Destaque para a alta de 6,30% ocorrida nos Hipotensor e Hipocolesterolêmicos (Tabela 8).

TABELA 8 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - ABR/2016.

SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	2,04	2,33	3,99	4,94	9,99	11,31
PRODUTOS FARMACÊUTICOS E ÓTICOS	4,99	5,82	5,92	6,91	9,57	10,41
PRODUTOS FARMACÊUTICOS	5,27	6,26	6,10	7,19	9,77	10,54
PRODUTOS ÓTICOS	-0,27	0,60	2,51	3,63	5,62	8,93
SERVIÇOS DE SAÚDE	0,73	0,86	3,96	3,88	11,60	11,47
SERVIÇOS MÉDICOS E DENTÁRIOS	0,49	0,46	3,00	2,97	6,65	7,45
SERVIÇOS LABORATORIAIS E HOSPITALARES	-0,13	0,52	4,02	3,21	12,03	8,40
PLANO DE SAÚDE	1,06	1,06	4,32	4,31	13,47	13,45
CUIDADOS PESSOAIS	-0,06	0,58	1,33	4,32	8,24	12,27
HIGIENE PESSOAL	-0,06	0,58	1,33	4,32	8,24	12,27

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

Neste grupo os resultados ficaram abaixo da média nacional, cabendo destacar que no acumulado de doze meses, as maiores altas ocorreram em Plano de Saúde 13,47%, seguido de Serviços Laboratoriais e Hospitalares 12,03% e Produtos Farmacêuticos 9,77%.

No que se refere ao grupo “Despesas Pessoais” a inflação de 0,64% em Brasília foi maior que os 0,23% da média Brasil. Destaque para a alta acumulada no ano e em doze meses pelo IPCA/Brasília, no item Fumo, de 22,72% (Tabela 9).

TABELA 9 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO DESPESAS PESSOAIS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - ABR/2016.

DESPESAS PESSOAIS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
DESPESAS PESSOAIS	0,64	0,23	3,58	2,81	9,20	8,84
SERVIÇOS PESSOAIS	0,82	0,49	3,24	2,56	7,85	7,89
SERVIÇOS PESSOAIS	0,82	0,49	3,24	2,56	7,85	7,89
RECREAÇÃO, FUMO E FILMES	0,24	-0,18	4,32	3,21	12,29	10,35
RECREAÇÃO	0,05	0,04	0,06	2,17	9,63	11,66
FUMO	0,87	-0,99	22,72	6,28	22,72	6,29
FOTOGRAFIA E FILMAGEM	1,06	2,08	4,12	5,43	12,45	15,57

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No grupo “Educação” os resultados entre Brasília e média Brasil foram relativamente próximos, cabendo destacar apenas a variação acumulada em doze meses no item Papelaria, de 13,20% em Brasília e de 12,36% na média Brasil, variação que se distanciou das registradas pelos demais itens deste grupo (Tabela 10).

TABELA 10 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO EDUCAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - ABR/2016.

EDUCAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
EDUCAÇÃO	0,12	0,20	7,29	7,12	8,92	9,14
CURSOS, LEITURA E PAPELARIA	0,12	0,20	7,29	7,12	8,92	9,14
CURSOS REGULARES	0,00	0,00	8,79	8,10	8,89	8,94
LEITURA	1,13	1,28	4,20	4,38	8,97	9,83
PAPELARIA	-0,30	0,82	3,97	5,86	13,20	12,36
CURSOS DIVERSOS	0,00	0,00	6,51	5,91	7,46	8,11

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo “Comunicação”, comparativamente ao resultado dos demais grupos, foi o que registrou maior alta mensal, de 2,43%, contra 1,47% da média Brasil. Esse resultado foi pressionado pelos aumentos ocorridos nos preços dos telefones celulares, com

alta mensal de 6,00%. No acumulado de doze meses os índices Brasília e Brasil estão equiparados, com variações de 3,67% e 3,55%, respectivamente (Tabela 11).

TABELA 11 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO COMUNICAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - ABR/2016.

COMUNICAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
COMUNICAÇÃO	2,43	1,47	1,39	0,68	3,67	3,55
COMUNICAÇÃO	2,43	1,47	1,39	0,68	3,67	3,55
COMUNICAÇÃO	2,43	1,47	1,39	0,68	3,67	3,55

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 31 de março a 28 de abril de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 01 a 30 de março de 2016 (base).

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília também apresentou aceleração da inflação em abril de 2016. Das 13 localidades pesquisadas pelo IBGE somente São Paulo computou desaceleração, ao passar de 0,68% em março para 0,32% em abril, índice que também ficou inferior ao registrado em Brasília, de 0,39% (Tabela 12).

O INPC/Brasil de abril ficou acima do índice local, assim como o acumulado do ano e o de doze meses. No ano Brasília registrou variação acumulada de 2,27% e em doze meses, de 9,58%, contra 3,58% e 9,83% da média Brasil, respectivamente.

Entre as 13 localidades pesquisadas, Brasília registra a menor variação acumulada no ano e a sexta posição entre as menores variações acumuladas em doze meses.

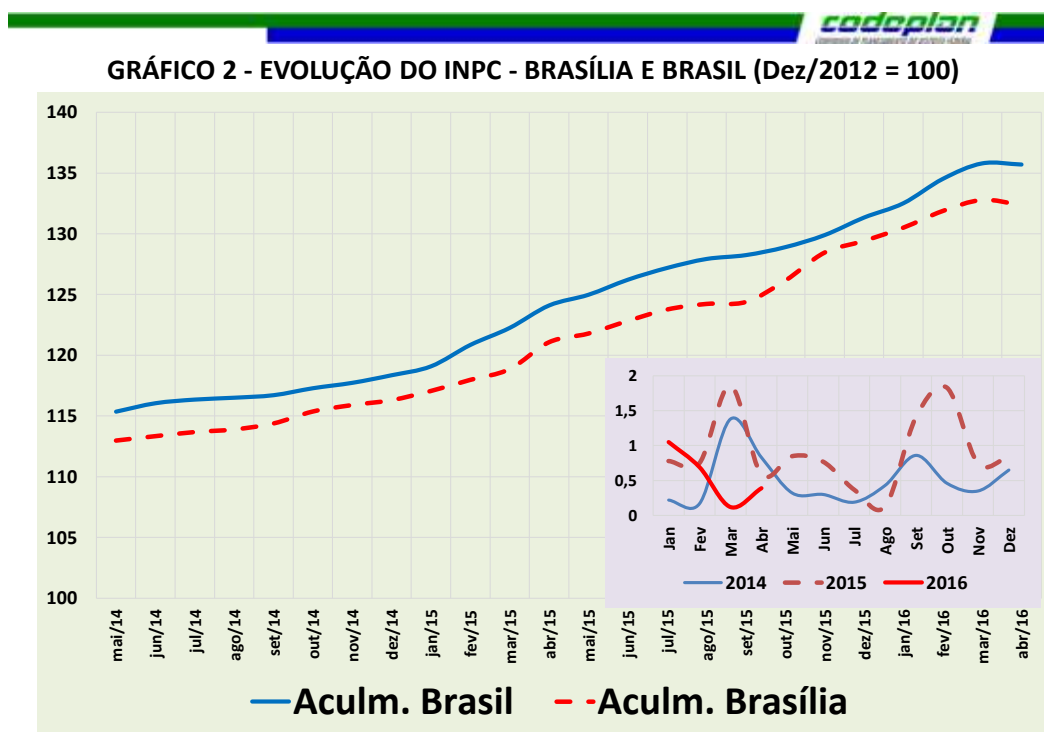
Para o mês de abril, a variação de 0,39% em Brasília é a menor desde 2012, quando se registrou alta de 0,32% (Gráfico 2). No tocante ao acumulado de doze meses. Brasília vem

registrando redução, pelo terceiro mês consecutivo e desde março a inflação local de doze meses voltou à casa de um dígito. Já em Belém, Curitiba, Porto Alegre, Fortaleza, Recife e Salvador os resultados acumulados em doze meses ficaram na casa de dois dígitos.

**TABELA 12 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC -
ABRIL/2016 - VARIAÇÕES (%) REGIONAIS**

Região	Variação mensal (%)		Var. Acumulada no Ano (%)		Var. Acumulada em 12 meses (%)	
	mar/16	abr/16	mar/16	abr/16	mar/16	abr/16
São Paulo	0,68	0,32	2,77	3,10	9,72	9,46
Belém	0,65	0,92	2,99	3,94	10,33	10,42
Curitiba	0,65	0,65	2,40	3,06	11,04	10,08
Porto Alegre	0,59	1,05	3,14	4,23	10,28	10,86
Fortaleza	0,55	1,11	3,04	4,18	10,91	11,45
Belo Horizonte	0,51	0,69	2,84	3,55	8,72	8,63
Goiânia	0,50	0,57	2,51	3,10	9,85	9,88
Campo Grande	0,39	0,51	2,27	2,79	8,72	8,72
Rio de Janeiro	0,30	0,61	3,42	4,05	9,69	9,47
Vitória	0,22	0,54	2,29	2,84	8,06	8,02
Brasília	0,12	0,39	1,87	2,27	9,79	9,58
Recife	-0,03	0,67	3,07	3,76	10,45	10,25
Salvador	-0,07	0,69	3,54	4,25	9,94	10,13
Brasil	0,44	0,64	2,93	3,58	9,91	9,83

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon



Fonte: IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Em nível de grupos, o INPC/Brasília registrou maior alta mensal em “Comunicação”, de 2,31%, seguido de “Saúde e Cuidados Pessoais” 1,50% e “Alimentação e Bebidas”, de 1,13%. Houve deflação no grupo “Transportes” -0,56% e no grupo “Habitação”, de -0,42%. Conquanto o índice geral do INPC/Brasília tenha ficado abaixo do INPC/Brasil em abril, no acumulado do ano e no acumulado de doze meses, em três a variação acumulada em doze meses foi maior que a média Brasil, quais sejam: -Alimentação e Bebidas, Transportes e Despesas Pessoais. (Tabela 13).

TABELA 13 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC/BRASÍLIA - VARIAÇÃO NO MÊS, NO ANO, EM DOZE MESES, POR GRUPOS E SUBGRUPOS - BRASÍLIA E BRASIL - ABRIL DE 2016.

ESPECIFICAÇÃO	INPC - VARIAÇÃO (%) - MARÇO 2016					
	MENSAL		ACUM. NO ANO		ACUM. 12 MESES	
	BRASÍLIA	NACIONAL	BRASÍLIA	NACIONAL	BRASÍLIA	NACIONAL
ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	1,13	1,11	5,90	5,96	15,11	13,83
HABITAÇÃO	-0,42	-0,33	-0,51	-0,44	5,33	7,06
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	0,31	0,16	3,21	2,06	3,38	5,93
VESTUÁRIO	0,45	0,41	0,67	1,02	4,92	5,03
TRANSPORTES	-0,56	0,16	-0,66	4,89	12,58	9,67
SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	1,50	2,35	2,97	4,97	9,00	11,26
DESPESAS PESSOAIS	0,38	0,06	4,83	2,94	12,57	9,42
EDUCAÇÃO	0,16	0,33	6,22	6,80	8,58	9,19
COMUNICAÇÃO	2,31	1,67	1,36	0,55	3,61	3,65
ÍNDICE GERAL	0,39	0,64	2,27	3,58	9,58	9,83

FONTE: IBGE - DADOS ELABORADOS PELA CODEPLAN.

Assim como no IPCA/Brasília, no INPC/Brasília o grupo que mais contribuiu para o resultado do mês de abril foi “Alimentação e Bebidas”, com impacto de 0.29 ponto percentual sobre o resultado geral. A segunda maior contribuição foi do grupo “Comunicação”, com 0.09 ponto percentual, seguido de “Despesas Pessoais” e “Vestuário”, com 0.03 ponto percentual, cada um.

Em comunicação a pressão de alta foi exercida pelo aumento nos preços dos aparelhos celulares. No vestuário, foi o aumento em Joias e Bijuterias.

Tanto a alimentação no domicílio quanto a alimentação fora do domicílio registravam significativas altas em abril, devendo-se ressaltar que o grupo “Alimentação e Bebidas” é o que mais pesa na estrutura de ponderação do INPC e, portanto, tem sacrificado sobremaneira o segmento populacional de famílias com menor níveis de rendimento.

TABELA 14 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC/BRASÍLIA - VARIAÇÃO NO MÊS, NO ANO, EM DOZE MESES E IMPACTO - POR GRUPOS E SUBGRUPOS - ABRIL DE 2016.

ESPECIFICAÇÃO	VARIAÇÃO (%)				IMPACTO NO MÊS
	MAR/16	ABR/16	ACUMULADO		
			NO ANO	12 MESES	
ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	0,94	1,13	5,90	15,11	0,29
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	1,32	1,12	7,04	18,26	0,20
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	0,10	1,16	3,46	8,71	0,09
HABITAÇÃO	-0,58	-0,42	-0,51	5,33	-0,10
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	0,28	0,27	1,60	3,91	0,05
COMBUSTÍVEIS E ENERGIA	-3,05	-2,48	-6,45	9,95	-0,15
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	1,00	0,31	3,21	3,38	0,02
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	0,38	0,13	0,52	1,96	0,00
APARELHOS ELETROELETRÔNICOS	1,65	0,49	5,73	4,34	0,01
CONCERTOS E MANUTENÇÃO	0,97	0,34	7,18	9,03	0,00
VESTUÁRIO	0,37	0,45	0,67	4,92	0,03
ROUPAS	-0,18	0,03	-0,05	3,67	0,00
CALÇADOS E ACESSÓRIOS	1,71	1,11	1,04	3,89	0,02
JOIAS E BIJUTERIAS	1,94	2,91	7,59	24,85	0,01
TECIDOS E ARMARINHO	2,95	-2,83	2,60	7,54	0,00
TRANSPORTES	-0,38	-0,56	-0,66	12,58	-0,09
TRANSPORTES	-0,38	-0,56	-0,66	12,58	-0,09
SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS	0,51	1,50	2,97	9,00	0,12
PRODUTOS FARMACÊUTICOS E ÓTIC	0,56	4,36	5,58	9,38	0,11
SERVIÇOS DE SAÚDE	0,84	0,62	3,53	11,18	0,01
CUIDADOS PESSOAIS	0,35	-0,02	1,08	7,92	0,00
DESPESAS PESSOAIS	0,39	0,38	4,83	12,57	0,03
SERVIÇOS PESSOAIS	0,55	0,37	2,39	7,60	0,01
RECREAÇÃO, FUMO E FILMES	0,24	0,38	7,38	17,98	0,01
EDUCAÇÃO	0,37	0,16	6,22	8,58	0,01
CURSOS, LEITURA E PAPELARIA	0,37	0,16	6,22	8,58	0,01
COMUNICAÇÃO	-1,83	2,31	1,36	3,61	0,09
ÍNDICE GERAL	0,12	0,39	2,27	9,58	0,39

Fonte: IBGE - Elaboração CODEPLAN/Gecon

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 31 de março a 28 de abril de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 01 a 30 de março de 2016 (base).

O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.